

Universidade Federal Fluminense - Instituto de História – Graduação | Professor: Rodrigo Bentes Monteiro

Disciplina: História Moderna – GHT00680 – Turno: noturno – 2025.1

2ª e 4ª das 18 às 20 h.

Objetivos:

A disciplina visa evidenciar temas importantes para a compreensão da Época Moderna, com prioridade ao âmbito europeu, mas também abrindo horizontes de forma a contemplar outras perspectivas. Os temas selecionados incluem considerações de ordem epistêmica e metodológica fundamentais para o ofício do historiador, com o foco em sociedades e estudos de caso situados entre os séculos XV e XVIII:

1. a) O trabalho com fontes manuscritas e impressas e a periodização histórica;
2. b) As artes e suas interfaces com a escrita e o poder;
3. c) O debate historiográfico e o diálogo com os “clássicos”;
4. d) A tensão ficção/história nos documentos, trabalhos historiográficos e literários;
5. e) A discussão conceitual e a história política;
6. f) O mesmo, o outro, o análogo: a alteridade cultural e sua captação;
7. g) A transformação social e de ideias.

Bibliografia básica:

Carlo Ginzburg, “Lorenzo Valla e a doação de Constantino”, in *Relações de força. História, retórica, prova*, tradução Jônatas Batista Neto, São Paulo, Companhia das Letras, 2006 [2000], p. 65-79.

Martin Gayford, “Medici”, “Antiguidades”, in *Michelangelo. Uma vida épica*, tradução Donaldson M. Garschagen e Renata Guerra, São Paulo, Cosac Naify, 2015 [2013], p. 77-110.

Giorgio Vasari, “Michelangelo Buonarroti, pintor, escultor e arquiteto florentino”, in *Vida dos artistas*, tradução Ivone Castilho Bennedetti, São Paulo, Martins Fontes, 2011 [1550], p. 713-739.

Rodrigo Bentes Monteiro, “As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico”, *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, jan./jun. de 2007, p. 130-150.

Natalie Zemon Davis, “Ritos de violência”, in *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da Época Moderna*, tradução Mariza Corrêa, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990 [1975], p. 130-156 (cap. 6).

Serge Gruzinski, “Dois mundos tranquilos”, “A abertura para o mundo”, in *A águia e o dragão. Ambições europeias e mundialização no século XVI*, tradução Joana Angélica d’Avila Melo, São Paulo, Companhia das Letras, 2015 [2012], p. 21-54 (caps. 1 e 2).

Michel Senellart, “Do mundo visível ao mundo previsível”, in *As artes de governar. Do regime medieval ao conceito de governo*, tradução Paulo Neves, São Paulo, Editora 34, 2006 [1995], p. 225-259.

Robert Darnton, “O alto iluminismo e os subliteratos”, in *Boemia literária e revolução. O submundo das letras no Antigo Regime*, tradução Luís Carlos Borges, São Paulo, Companhia das Letras, 1987 [1982], p. 13-49.

Roger Chartier, “Um rei dessacralizado”, in *Origens culturais da Revolução Francesa*, tradução George Schlesinger, São Paulo, Editora Unesp, 2009 [1991], p. 171-202.

Avaliação: será feita com base na nota de duas provas escritas sem consulta (valendo 8,0) e a entrega de roteiros de leitura no Classroom (valendo 2,0). A assiduidade às aulas e a presença repercutem na avaliação.